

PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL, CONSOLIDAÇÃO DO NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS/UFPB: ORGANIZAÇÃO, ACESSIBILIDADE E USO DE BANCO DE DADOS PARA A ESCRITA DA HISTÓRIA E MEMÓRIA DA POPULAÇÃO NEGRA DA PARAÍBA

FLORES, Elio Chaves – Coordenador - NEABI/UFPB (elioflores@terra.com.br)

MONTE, Jônatas Ramos do (Discente Bolsista)

SILVA, Elizabeth Cristina Cavalcante da (Discente Bolsista)

SILVA, Thiago Brandão da (Discente Bolsista)

NEABI/CCHLA/UFPB/PROEXT: PROAFRO: Programa de Promoção da Igualdade Racial e Valorização da Matriz Cultural Africana no Estado da Paraíba/Nordeste/Brasil.

RESUMO

O projeto de extensão, desenvolvido pelo Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas da UFPB, teve por objetivo a organização de seu Banco de Dados que contempla documentos digitalizados (escritos, orais, iconográficos), acervos informacionais (jornais, revistas, suportes digitais) e produções científicas (monografias, dissertações, teses) tendo como princípio norteador a atuação no processo educativo na temática das relações étnico-raciais e a interatividade com seus usuários (professores, extensionistas, pesquisadores, alunos e movimentos populares). A ação consistiu no mapeamento e sistematização dos acervos, dados, documentos e informações concernentes à história e memória da população negra do Estado da Paraíba que, em etapas sucessivas, estão sendo disponibilizados aos usuários através do portal www.cchla.ufpb.br/neabi

PALAVRAS-CHAVE: Africanidades. História. Acervos digitais.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão, Promoção da Igualdade Racial, Consolidação do Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-Brasileiros e Indígenas/UFPB: organização, acessibilidade e uso do Banco de Dados para a escrita da história e memória da população negra da Paraíba, desenvolvido pelo Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas da UFPB, teve por objetivo a construção de Banco de Dados que contempla documentos digitalizados, acervos informacionais e produções científicas – teses, dissertações e monografias; livros, capítulos de livros e artigos – tendo como princípio norteador a atuação no processo educativo das relações étnico-raciais, do protagonismo da população negra da Paraíba e assim permitir a interatividade com os usuários (professores da educação básica, extensionistas, pesquisadores, alunos e movimentos sociais). A “Galáxia Internet” se apresenta como imprescindível à aquisição dos saberes contemporâneos (CASTELLS, 2003). Assim, a ação consistiu no mapeamento e

sistematização dos acervos, dados, documentos e informações concernentes à história e memória da população negra do Estado da Paraíba que, em etapas sucessivas, estão sendo disponibilizados aos usuários através do portal www.cchla.ufpb.br/neabi do Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-Brasileiros e Indígenas/UFPB. O projeto foi desenvolvido junto ao Programa **PROAFRO: Programa de Promoção da Igualdade Racial e Valorização da Matriz Cultural Africana no Estado da Paraíba/Nordeste/Brasil**, aprovado e financiado pelo Edital MEC/PROEXT 2012, na Linha Temática 12 – Promoção da Igualdade Racial – Subtema: Educação.

DESENVOLVIMENTO

Baseado em Thiollent (1997) a proposta para a efetivação dos resultados, a pesquisa-ação de “organização, acessibilidade e uso de Banco de Dados” possibilitou a resolução de um problema existente no Estado da Paraíba: a invisibilidade dos feitos da população negra. Em atividades de ensino e de pesquisa conseguiu-se detectar que essa invisibilidade advém, não apenas do currículo eurocêntrico, mas da carência em termos locais de acervos de registros do protagonismo negro. Esse diagnóstico, que o autor referido chama de “fase exploratória”, é asseverado pelos próprios profissionais da educação básica que se queixam da falta de materiais da mais variada ordem, desde documentos, informações, estudos e materiais didáticos. Com essa perspectiva, passamos para a “fase principal”, isto é, a coleta dos materiais de história e memória que, organizados e sistematizados, começam a formar o Banco de Dados, capaz de dar visibilidade aos feitos da população negra, preservar a memória negra e alavancar novos estudos, pesquisas e ações de extensão e de intervenção social. Depois, entramos na “fase de ação” (THIOLLENT, 1997) que visa intervir, a partir do Banco de Dados, no processo de reconhecimento e pertença da população negra, oferecendo narrativas da memória negra, acervos fotográficos do cotidiano e dos eventos negros no Estado, documentários e audiovisuais para que professores, lideranças e alunos complementem as suas demandas específicas. Uma vez montado o Banco de Dados e devidamente disponibilizadas ferramentas de interatividade com os usuários, a pesquisa-ação entrou na sua última fase, que é a da avaliação, privilegiando a participação dos usuários e a dimensão estratégica de tornar permanente a visibilidade e preservação da memória negra (FLORES, 2011; RICOUER, 1994).

No decorrer do projeto foram realizadas ações preparatórias no sentido de garantir o cumprimento da meta extensionista, a construção do Banco de Dados: arrolar a

produção científica (artigos, ensaios, monografias, dissertações e teses) existente sobre a população afro-paraibana que, para isso foi preciso contatar e propor aos seus autores para que os seus trabalhos pudessem fazer parte da biblioteca digital do NEABI/UFPB; digitalizar a produção científica autorizada e torná-la disponível na WEB através da criação do portal eletrônico do NEABI/UFPB; sistematizar, organizar e digitalizar documentos escritos, imagens, fotografias, filmes etnográficos e narrativas orais das comunidades negras urbanas e comunidades quilombolas. Para apresentar os resultados e disponibilizar os materiais foi preparada a oficina, Os NEABs na WEB: materiais e práticas pedagógicas, como uma das atividades da *II Semana Afro-Paraibana* visando sensibilizar educadores, alunos e comunidade negra para a importância da constituição da memória da população negra e o NEABI/UFPB como espaço de reconhecimento da identidade afro-paraibana (MEC, 1998, 2001; ROCHA, 2007).

Para a consolidação do Banco de Dados, a ação consistiu no mapeamento das bibliotecas das universidades públicas da Paraíba (Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal de Campina Grande e Universidade Estadual da Paraíba), o que permitiu organizar a produção científica (periódicos, ensaios, monografias, dissertações e teses) sobre a população Negra do Estado da Paraíba, desde o período colonial até o tempo presente. Depois, com a ciência dos autores que autorizaram a disponibilização de suas pesquisas, procedeu-se a digitalização dos materiais para comporem o Banco de Dados do NEABI/UFPB. Na medida em que as próprias fontes dessa produção científica forem sendo localizadas (documentos cartoriais, manuscritos, impressos, iconográficos e audiovisuais) elas serão submetidas ao mesmo procedimento técnico para formarem o acervo digital sobre a população afro-paraibana. Um segundo passo é coletar a memória guardada (escrita, oral e visual) das sociabilidades negras em seus respectivos espaços de vivência em comunidades quilombolas e comunidades negras urbanas.

Pesquisadores, alunos bolsistas e colaboradores também elaboraram materiais pedagógicos para a Coleção **Cadernos Afro-paraibanos**, com dois volumes publicados. Essa opção metodológica visa justamente permitir aos professores e alunos da Educação Básica o contato com os materiais da própria ação extensionista, enriquecendo o ensino e os saberes escolares (GOMES e MARTINS, 2004).

O acesso e uso do Banco de Dados/NEABI/UFPB serão incrementados por ferramentas de interatividade com os usuários (professores, comunidades negras e alunos) para que eles mesmos possam narrar e visibilizar suas experiências comunitárias e memória

histórica. O Banco de Dados, mais do que uma ferramenta de pesquisa e de estudo para a população negra, passa a ser um veículo de demandas sociais como denúncias de racismo, intolerância religiosa e discriminação. Através dessa ferramenta digital as demandas por ações de extensão se tornarão mais frequentes e eficazes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do panorama traçado pelo projeto, pensando o Brasil como um país multirracial e multicultural, segundo a Constituição Federal de 1988, deve-se ressaltar a necessidade do reconhecimento no que respeita a contribuição das populações afro-brasileira e indígena na construção do país, assim como o estudo e salvaguarda de seus respectivos valores civilizatórios e patrimônios culturais, invisibilizados e inferiorizados pela perspectiva eurocêntrica que ainda persiste na nossa cultura escolar e acadêmica. O Brasil ocupa o posto de segunda maior população negra do mundo, perdendo apenas para a Nigéria. Na Paraíba, mais de 50% da população se afirma negra ou parda. Esses dados não são considerados quando são definidas as políticas públicas pelo Estado brasileiro. Espera-se que a disponibilidade de um Banco de Dados referente à população afro-paraibana possa contribuir para mudar esse estado de coisas. A história dos movimentos afro-negros, suas manifestações culturais e a contribuição da matriz africana na Paraíba ainda carecem de muita pesquisa e sistematização. O amparo legal das leis 10.639/03 e 11.645/08 que tornam obrigatório o estudo e o ensino de história da África e da cultura afro-brasileira assim como as políticas públicas de ações afirmativas nos âmbitos federal, estadual e municipal exigem dos profissionais da educação, gestores e pesquisadores a soma de esforços para que as realidades socioeconômicas dos afrodescendentes sejam transformadas. Nesta perspectiva, o Banco de Dados do NEABI/UFPB apresenta-se como uma importante ferramenta de pesquisa com acervo documental de grande valia para auxiliar pesquisadores, alunos da educação básica e superior e movimentos sociais unindo esforços para a construção da educação na perspectiva de uma cultura escolar antirracista (SILVA, 2000; FREIRE, 2005).

A ação proposta e desenvolvida pelo projeto se caracteriza pelo preceito da indissociabilidade entre extensão, ensino e pesquisa, indispensáveis ao desenvolvimento da educação superior. Esses três pilares são interdependentes e complementares, assegurando a imprescindível articulação entre a universidade na medida em que permite a relação direta entre pesquisadores, professores, alunos e comunidade afro-paraibana (comunidades quilombolas, movimento negro, entidades culturais e religiosas

que abrigam a população negra da Paraíba), priorizando ações que visem a superação das condições de desigualdade racial e desqualificação social existentes no Brasil.

O Banco de Dados pode ser conferido através do portal do NEABI/UFPB:

www.cchla.ufpb.br/neabi

REFERÊNCIAS

CASTELS, Manuel. *A Galáxia da Internet*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

FLORES, Elio Chaves. (Coord.). *Africanidades Paraibanas*. João Pessoa: Editora Grafset, 2011.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Esperança*. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA. Brasília: MEC/SEPP/SECAD, 2005.

GOMES, Nilma Lino e MARTINS, Aracy Alves. (Orgs.). *Afirmando Direitos: acesso e permanência de jovens negros na universidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MEC/SECAD. *Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais*. Brasília: SECAD, 2006.

MEC. PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Temas Transversais. Brasília: MEC/SEF, 2001.

MEC. PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. História. Brasília: MEC/SEF, 1998.

RICOUER, Paul. *Tempo e Narrativa*. 3 vols. Campinas: Papirus, 1994.

ROCHA, Solange Pereira da. *Gente Negra na Paraíba Oitocentista: população, família e parentesco espiritual*. Tese. Doutorado em História. Universidade Federal de Pernambuco, 2007.

SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org.). *Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis: Vozes, 2000.

THIOLLENT, Michel. *Pesquisa-Ação nas Organizações*. São Paulo: Atlas, 1997.